

## ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Alessandra de Oliveira Peroni, Roseni Aparecida Serafin Colodetti<sup>1</sup>,

Graduando do Curso de Administração da Faculdade Multivix - Campus Serra.

### 1-Introdução

Administração Financeira trata da gestão das finanças de empresas e organizações. O planejamento financeiro é um fator chave para determinar os próximos passos de uma companhia. É nele onde reside os investimentos sobre os demais setores internos, e é nele onde se encontra a chave para o sucesso. O setor responsável por essa manutenção é a administração financeira.

Presente em empresas de diferentes portes, nichos e setores, a área desperta interesse em diversos profissionais.

Atualmente, observa-se uma grande competitividade entre as empresas, em todos os âmbitos do mercado, comércio, indústria ou serviços. Dessa forma faz-se necessário que as organizações busquem estabelecer controles cada vez mais rigorosos, visando uma posição lucrativa e sustentável contra as forças que determinam a concorrência.

Como citado por Assaf Neto (2010, p. 03), “a essência dos problemas econômicos surge na escassez de recursos, determinada pelas necessidades fortemente expansionistas de seus agentes”. Ainda para o autor, “a abertura de mercados e o crescimento da competitividade entre as unidades produtivas foram marcas importantes pela globalização da economia, exigindo maior nível de qualidade e eficiência de seus agentes”.

Para tanto, é de extrema importância que os gestores tenham à mão todos os registros de vendas, compras, descontos, ganhos, despesas, lucros, de forma que estes se tornem subsídios nas tomadas de decisão. Dessa forma a administração financeira se torna uma importante ferramenta, que irá reunir todos estes acontecimentos operacionais da organização de forma que possam ser analisados, e fornecerá aos diretores, informações para as suas

tomadas de decisão.

Contudo, é de vital importância que os fatos financeiros, contas a pagar, contas a receber, bancos, fisco, sejam registrados corretamente no sistema gerencial, para que este traga com exatidão e em tempo real a verdadeira situação da empresa, assim os gestores saberão de onde provêm os recursos, e onde estão sendo aplicados, definindo com certeza quais os custos da operação e se estes estão coerentes com o exercício da empresa.

### 1.1 Objetivo Geral

Com base na literatura, elaborar um referencial teórico para auxiliar o departamento financeiro das empresas a realizar de maneira adequada os registros dos dados financeiros, possibilitando o acompanhamento de sua situação financeira, para ter informações exatas gerando uma administração financeira eficiente, e com isso identificar possíveis erros administrativos e traçar planos e ações onde obtenham o máximo de retorno possível para a operação da empresa.

### 1.2 Objetivo Especifico

Apresentar o conceito e a função da administração financeira e do administrador financeiro, identificar quais são os dados financeiros mais importantes, identificar quais os demonstrativos financeiros mais utilizados. Demonstrar quais as informações provenientes do cruzamento dos dados financeiros e mostrar os principais indicadores financeiros que deve ser acompanhado além de indicar as melhores práticas para garantir uma administração financeira eficiente.

## **2 Metodologia**

Por definição, “o método é um plano de ação, formado por um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade na busca de uma realidade” (FACHIN, 2001 p. 29).

A pesquisa, que para Fachin (2001, p.123) “é um procedimento intelectual para adquirir conhecimentos pela investigação de uma realidade e busca de novas verdades sobre um fato (objeto, problema)”, será desenvolvida através do método de estudo de caso, por ser um estudo intensivo, que buscará a compreensão como um todo do assunto investigado (FACHIN, 2001p.42).

Este estudo, especificamente, consistirá em uma pesquisa bibliográfica qualitativa abordando os conceitos inerentes ao tema e estudos e opiniões de fontes diferentes, propiciando assim, confrontar as ideias destas fontes.

## **3. Desenvolvimento**

### **3.1 A Administração Financeira.**

#### **3.1.1 História**

A administração financeira começou a ser mais enfatizada e tomou uma posição mais relevante em 1930, quando, segundo Brigham e Houston (1999, p. 05), com a depressão ocorrida nessa década, “a ênfase se deslocou para falências e concordatas, liquidez das empresas e regulamentação dos mercados de títulos”. Ainda baseado nos autores, já no final da década de 1950, ampliou-se os estudos nas áreas teóricas, “e o foco da administração financeira se deslocou para as decisões administrativas concernentes à escolha de ativos e passivos, com o objetivo de maximizar o valor da empresa”.

No seguimento de sua evolução já nos anos 90, a administração financeira teve a necessidade de expandir-se para incluir alguns eventos, como a inflação e seus efeitos econômicos, que alteram o rumo das organizações; a diversificação dos serviços financeiros oferecidos pelas instituições; a rápida expansão do uso de computadores nos registros, análises e transferências de informações financeiras; o crescimento das operações entre mercados globais (BRIGHAM e HOUSTON 1999, p. 15).

Atualmente pode-se perceber que o conteúdo histórico apresentado pelos autores é verídico, pois verificamos que a cada dia as empresas estrangeiras

buscam explorar nosso mercado procurando vantagens, oferecendo aos consumidores maior diversificação, e com isso gerando problemas para os diretores das empresas nacionais com as quais competem, pois, a concorrência aumenta e estes devem ter cuidado redobrado nas tomadas de decisão, dando maior atenção às rápidas mudanças no mercado atual. Também, dos anos 90 para cá foi brutal a evolução dos meios tecnológicos que proporcionaram para todo o mundo infinitas ferramentas para auxiliar em todos os âmbitos, e no caso da administração financeira não foi diferente. Novos *hardwares* e inúmeros *softwares* que propiciam e facilitam os registros rápidos e constantes de informações e fatos financeiros, o que acarreta um grande aumento no número de informações com grande qualidade e veracidade. Isso tudo proporciona aos diretores, gerentes, colaboradores inúmeros, e atualmente indispensáveis, subsídios facilitadores nas tomadas de decisão.

### 3.1.2 Conceito

Vários autores conceituam a administração financeira, dentre elas destacam-se Junior, Rigo e Cherobim (2010, p. 04) que apresentam resumidamente que “a Administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros para maximizar a riqueza dos acionistas”.

Também, de forma mais abrangente, Gitman (2004, p. 04) descreve que “a administração financeira pode ser vista como uma forma de economia aplicada, que se baseia amplamente em conceitos teóricos econômicos” e ainda segundo o autor, a administração financeira se utiliza de dados da contabilidade, que é outra área da economia aplicada. Dessa forma, pode-se verificar que a administração financeira nada mais é do que uma ferramenta que reúne todos os fatos econômicos da organização transformando-os em subsídios para os gestores em suas tomadas de decisão.

Administração financeira é o conjunto de práticas e ferramentas que visam a gestão de recursos de uma determinada empresa ou organização. É, sobretudo, a área que envolve o planejamento e o controle do setor financeiro, desde as finanças até mesmo a análise de dados.

Essas práticas ajudam a traçar metas, guiando o futuro da organização e pode dividir-se em três subcategorias: Análise de dados e resultados, controle de gastos e planejamento e gestão das finanças.

### 3.1.3 Objetivos da Administração Financeira

O objetivo primordial da administração financeira alinha-se, obviamente, ao objetivo econômico de toda a organização, que segundo Hoji (2001, p. 21) “é a maximização de seu valor de mercado em longo prazo, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários (acionistas de sociedades por ações ou sócios de outros tipos de sociedades)”. Esses proprietários, acionistas que investem seus recursos nas empresas, segundo Hoji (2001, p. 21) “esperam que seu investimento produza um retorno compatível com o risco assumido, por meio de geração de resultados econômicos e financeiros (lucro e caixa) adequados por longo prazo”.

Nas organizações é possível identificar três diferentes tipos de atividades, as operacionais, os investimentos e os financiamentos, que de certa forma conduzem a empresa para seu sucesso ou não.

As operacionais, que segundo Hoji (2001, p. 22) “existem em função do negócio da empresa e são executadas com a finalidade de proporcionar um retorno adequado para os investimentos feitos pelos proprietários”. Essas atividades são a base principal e são elas que dão forma e identificam a atividade base das empresas. Nesse contexto surgem alguns exemplos; como as organizações puramente comerciais, onde existem estritamente operações de compra, e venda de mercadorias; as indústrias, que desempenham atividade de compra de insumos, transformação em produtos fim, e venda ao mercado consumidor; empresas dedicadas à prestação de serviços, que tem como “produto” sua mão de obra em diversos âmbitos e funcionalidades.

Desta forma manter a empresa em permanente situação de liquidez, como condição básica ao desenvolvimento de suas atividades. Uma empresa apresenta boa liquidez quando seus ativos e passivos são administrados convenientemente. O importante é manter os fluxos das entradas e saídas de caixa sob controle e conhecer antecipadamente as épocas em que irá faltar numerário.

Os investimentos por sua vez, podem ser definidos como a aplicação dos recursos que irão gerar a operação da organização. Como explica Hoji (2001, p. 22) “as atividades de investimento correspondem às contas classificadas no balanço patrimonial, em investimentos temporários e em ativo permanente.” Como exemplo disso, pode-se cotar a compra de máquinas e equipamentos, integralização de capital, aplicações financeiras a curto e longo prazo etc.

As atividades de financiamentos como cita Hoji (2001, p. 22), “refletem os efeitos

das decisões tomadas sobre a forma de financiamento das atividades de operação e de investimentos”. Por exemplo, a captação de empréstimos no mercado financeiro, emissão de títulos, etc. Sendo desta forma vista da seguinte maneira:

1. Capacidade de gerar lucro: Dentre as várias formas de se medir a capacidade de gerar lucro, pode-se medir a rentabilidade operacional (lucro operacional/receita líquida) ou a margem de contribuição (Receita líquida – Custos e Despesas Variáveis/Receita Líquida).

2. Cada uma delas medirá um nível diferente. A margem de contribuição ajudará na análise do mix de produtos a ser vendido, mostrando o quanto se ganha ou o que se perde com cada um deles. A margem operacional indica se, no conjunto de tudo o que se vende, deduzidas as despesas, ainda há sobra.

3. Capacidade de gerar caixa: A capacidade de gerar caixa ou liquidez pode ser medida por vários aspectos. A liquidez corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante) mostra se a empresa tem dinheiro para receber o suficiente para fazer frente aos compromissos no curto prazo. É bem genérico, pois considera todos os ativos (caixa, contas a receber e estoques) e todos os passivos (bancos, fornecedores, pessoal e impostos) sem distinção de prazos de cada item.

Se a empresa tiver um índice menor que 1, convém migrar para indicadores de prazos médios de recebimentos, de estocagem e de pagamentos a fornecedores. Isso ajudará muito nas decisões de como financiar os clientes e como administrar as compras e os estoques.

Outro indicador de liquidez é o tamanho da necessidade de investimento em giro comparado com suas reservas (caixas + aplicações – compromissos com bancos). As vendas a prazo estão comprometendo a gestão? Pode-se dar mais tempo de pagamento para o cliente obtendo prazo com fornecedores e com capital de giro. Assim, mede-se essa necessidade comparando todos os itens a receber no curto prazo com os itens a pagar (exceto bancos). Qualquer alteração nas políticas comerciais e de compras afeta essa proporção e ela deve ser acompanhada.

4. Tipo de endividamento: O tamanho e o tipo de endividamento dão uma ideia sobre o risco que a empresa está exposta. O endividamento com fornecedores, desde que não seja por atraso, mas por negociação, é um financiamento barato. O endividamento junto as instituições financeiras pelo qual se paga juros, deve ser acompanhado com mais cuidado.

Nesse caso, deve-se gerar lucro suficiente para devolver o dinheiro tomado

emprestado mais o seu custo e os juros. Dentre as várias formas de medir, pode-se dividir o endividamento oneroso por todo o capital da empresa (passivo + patrimônio líquido) para acompanhar o tamanho e; comparar o lucro operacional ou fluxo de caixa operacional com os juros pagos, verificando se a empresa está conseguindo gerar lucro ou caixa para seu pagamento.

### 3.2 Principais Funções da Administração Financeira.

A importância da administração financeira é vista principalmente em uma boa liquidez que fornece condições básicas para o desenvolvimento das atividades, garantindo assim o bom funcionamento da empresa.

Em um mercado cada vez mais competitivo, as falhas são cada vez menos toleradas. Portanto, preços competitivos e inovação são palavras de ordem. Nesse sentido, vale lembrar que é o setor administrativo financeiro quem assegura a expansão daquele local. Os novos investimentos advêm de uma boa saúde financeira. Afinal, uma empresa “em vermelho” não consegue adquirir equipamentos, muito menos apostar em inovações que necessitam de certo valor em caixa.

Os princípios da administração financeira, alguns termos e funções importantes:

1. Controle de estoque: de fato, um bom controle de estoque proporciona um planejamento mais completo, prevendo as compras e vendas dos próximos períodos. Esse controle evita que mercadorias fiquem paradas, ao passo que contribui para um fluxo de caixa mais efetivo;

2. Capital de giro: são ativos e passivos que circulam na organização. Essa atividade tem um papel essencial na saúde financeira do local, pois assegura que a empresa tenha recursos para suas operações básicas;

3. Orçamento de capital: é o processo de gestão de investimentos em longo prazo. Lembre-se de que o valor do fluxo de caixa precisa ser maior que o custo desse ativo;

4. Estrutura de capital: é a soma do capital de terceiros com o capital da própria companhia. Com a análise dessa estrutura, é possível definir quais recursos serão captados e de onde eles virão.

Todas as ações da administração impactam a saúde financeira da companhia, desta forma os principais objetivos da área são:

Primeiramente, ampliar resultados, aumentando o patrimônio e o lucro da empresa, administrar o capital de giro, avaliar o fluxo de caixa, efetuar

cobranças, emitir boletos e notas fiscais (NF's), realizar o planejamento orçamentário, analisar e negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis, analisar os resultados e planejar ações para melhorias.

### 3.3 Vantagens de uma Administração Financeira Eficiente.

As finanças são o coração de toda empresa e precisam ser tratadas como uma área estratégica e fundamental. Quando consegue atingir um patamar satisfatório dentro da administração financeira, alguns ganhos são notáveis para o negócio. Veja a lista seguir:

- Maximização de lucros: uma boa administração proporciona a tomada de decisões financeiras assertivas, o que aumenta o valor do capital dos acionistas ou proprietários;
- Ampliação dos limites financeiros: com uma administração eficiente, você consegue melhores condições para pagamentos à vista e obter menores taxas de juros para pagamentos a prazo;
- Investimentos mais lucrativos: é possível identificar os investimentos em expansão e os tipos de aplicações mais favoráveis;
- Obtenção de melhores investidores: quando você apresenta uma administração financeira bem-feita, consegue provar os ótimos resultados que sua empresa pode trazer;
- Melhoria do planejamento tributário: com o controle das finanças feito de forma detalhada, é possível fazer um planejamento tributário mais adequado;
- Direcionamento eficaz dos recursos: cumprindo todas as etapas de uma boa administração financeira você descobre quais são as destinações mais vantajosas para os recursos disponíveis.

### 3.4 Riscos de uma má Administração Financeira

Levando em consideração que a tomada de decisões estratégicas da empresa depende de uma administração financeira eficaz, os danos causados por uma despreocupação com essa área podem ser irreversíveis.

Veja a seguir alguns riscos que a empresa corre ao não tratar a administração financeira como a parte mais estratégica do negócio.

- Descumprimento de prazos: quando a empresa não consegue honrar seus compromissos financeiros nas datas estipuladas a consequência

são os gastos imprevistos com multas e juros;

- Aumento das despesas: ocorre quando não há um controle adequado sobre os recursos disponíveis e as demandas por eles;
- Retrabalho: sem uma administração eficaz é impossível contar com informações sempre fidedignas e os erros culminam no retrabalho;
- Indisponibilidade de dados: uma boa administração cuida de todos os dados financeiros e conta com tecnologias adequadas para organizá-los e torná-los disponíveis instantaneamente. Quando isso não acontece, o gestor leva um grande tempo para encontrar os dados de que necessita;
- Comprometimento do crescimento da organização: nenhuma empresa deseja ficar estagnada, mas o endividamento e a desorganização consequentes da má administração financeira podem impedir o seu crescimento.

### 3.5 Os Demonstrativos Financeiros.

Demonstrações financeiras, são registros escritos que transmitem as atividades comerciais e o desempenho financeiro de uma empresa. As demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras são, de forma bem resumida, relatórios que são apresentados pela contabilidade da empresa, que tem como objetivo detalhar como está atualmente a saúde financeira geral da companhia.

Vale ressaltar que esses relatórios conseguem oferecer diversas informações que podem ser importantes, especialmente para gestores e tomadores de decisão. E esses demonstrativos financeiros são frequentemente auditados por agências governamentais, contadores, empresas, para garantir a exatidão e também para fins fiscais, financeiros ou de investimento.

### 3.6 Qual a Importância das Demonstrações Contábeis?

O empresário, gestor, empreendedor que se prepara para os desafios corporativos, sabe a importância das demonstrações financeiras gerenciais.

Com o demonstrativo de resultado pode por exemplo abrir as contas e fazer uma classificação entre custos fixos e variáveis, que te permitiria determinar a margem de contribuição, que poderia gerar parâmetros para precificação ou decisão de preço. Então com esse demonstrativo, seria possível gerar diversos indicadores, como:

#### 3.6.1 Indicadores de endividamento

3.6.2 Indicadores de rentabilidade e liquidez

3.6.3 ROI

3.6.4 Faturamento previsto

3.6.5 Calcular a necessidade do capital de giro líquido da empresa

3.6.6 Calcular o saldo de tesouraria

Ou seja, consegue ter todos os indicadores necessários para fazer uma boa gestão e junto com o EBITDA, terá também o fluxo de caixa livre da empresa, que é a ferramenta que mostra se está ou não construindo valor para o negócio. Logo, com as demonstrações contábeis, consegue ter múltiplas visões do negócio: Uma visão do desempenho, uma visão da saúde, uma visão da dinâmica do caixa, e se o negócio é viável.

Sendo assim, é possível perceber sua importância, pois vai ser através dela que os empresários poderão tomar decisões sobre erros do passado e decisões para o futuro, visando assim o crescimento da empresa.

3.7 Quais são os Tipos de Demonstrações Contábeis?

Através das demonstrações financeiras de uma empresa, a equipe financeira, um novo investidor ou parceiros podem tomar suas decisões de forma muito mais confiante, as principais demonstrações contábeis são:

3.7.1.1 Balanço Patrimonial

3.7.1.2 Demonstração de Resultados do Exercício (DRE)

3.7.1.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

3.7.1.4 Fluxo de Caixa

3.7.1.5 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

3.7.1.6 Notas Explicativas

Vale ressaltar que, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2000, aprovada pela Resolução CFC nº 1.330/2011, todas as demonstrações contábeis devem ser transcritas no livro Diário, contendo as assinaturas do representante legal da empresa e do profissional da contabilidade legalmente habilitado.

3.7.2 Explicando cada tipo de Demonstração Contábil

1. Balanço Patrimonial: O balanço é o principal balanço financeiro de uma empresa e é um relatório que segue a legislação em vigor.

Através dele, a empresa pode mostrar como são os seus ativos, detalhando a

situação financeira atual.

Pode ser realizado em qualquer época do ano, sendo mais habitual no final do ano. Desta forma, o objetivo é equilibrar o capital próprio, analisando o ativo, o passivo e o patrimônio líquido.

Há duas colunas no balanço: ativo e passivo. Os ativos incluem os direitos e propriedade de uma organização, ou seja, tudo aquilo que de alguma forma gera valor para a empresa, como as ações, por exemplo.

Já no passivo estão todas as obrigações que uma empresa tem, ou seja, os montantes que deve pagar, tais como os serviços dos fornecedores.

Temos um artigo bem completo caso queira saber mais sobre ativos, passivos e patrimônio líquido.

2. Demonstração de Resultados do Exercício (DRE): O DRE é uma das obrigações mais importantes para as empresas, ele é o resumo das receitas, custos e despesas em um período específico. Resultado da empresa em determinado exercício poderá ser Lucro e Prejuízo.

Com ele, os gerentes podem tomar suas decisões estratégicas mais facilmente reunindo informações sobre finanças, ou seja, analisando se as contas serão positivas ou negativas.

Portanto, o principal objetivo da demonstração de resultados é reunir todas as informações financeiras da empresa, mostrando o resultado líquido do ano, que apresenta o lucro ou prejuízo da operação. Dentro dela, todas as receitas da empresa, tais como custos e despesas, estão incluídas.

Para que os resultados sejam mais efetivos, é necessário elaborá-los considerando um determinado período, sendo mais usual a realização anual para se ter um balanço patrimonial.

3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA): A Declaração de Lucros ou Perdas Retidas (DLPA), é utilizada para demonstrar as mudanças no patrimônio líquido de uma empresa e onde ela foi aplicada durante um período pré-determinado.

Estas mudanças no patrimônio líquido podem resultar em um aumento dos lucros ou perdas retidas, apresenta o valor final entre os lucros ou prejuízos acumulados desde o início da empresa.

A DLPA basicamente mostra uma comparação entre um saldo anterior e um

saldo final do lucro da empresa. A DLPA é geralmente a última coisa a ser feita ao preparar o balanço patrimonial.

Os dados na ABPS são gerados pelo paralelismo entre o balanço patrimonial e a demonstração de resultados do exercício (DRE). Assim, na DLPA, temos alguns dados que são obrigatórios:

- 3.7.2.1 O saldo inicial de lucros e perdas para o período do relatório;
- 3.7.2.2 Os reembolsos de dívidas e outras distribuições de lucros;
- 3.7.2.3 O montante de lucro que foi adicionado ao capital total;
- 3.7.2.4 Quaisquer mudanças contábeis que tenham um impacto nos resultados;
- 3.7.2.5 O saldo final dos lucros ou perdas acumuladas para o período do relatório.

Logo, esta declaração serve para saber se houve um aumento dos lucros nas operações da empresa ou se houve um acúmulo de perdas, sendo uma das demonstrações financeiras menos conhecidas atualmente.

4. Fluxo de Caixa: O fluxo de caixa é um relatório para a análise da empresa, que mostra sua situação financeira em um determinado período, que pode ser diário, semanal, mensal ou anual.

Através dele, é possível saber quanto dinheiro entrou e saiu no período específico, analisando caixa, aplicações financeiras e contas bancárias. Resumo dos recebimentos e dos pagamentos de caixa em um período específico, sendo atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

Isso possibilita também verificar qual foi o resultado da empresa em cada um de seus movimentos financeiros. Assim, conseguimos saber exatamente onde estes recursos foram aplicados e qual é sua origem, tendo um melhor controle do fluxo financeiro.

E sabendo exatamente onde o dinheiro é utilizado, é possível fazer um planejamento mais preciso dos recursos disponíveis e necessários para cada movimento financeiro. Com isso, as finanças são mais organizadas e os atrasos nos pagamentos devido à falta de recursos são evitados.

5. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Através da Declaração de Valor Agregado (DVA) é possível conhecer a riqueza gerada durante um determinado período das operações da empresa. Consegue evidenciar o valor que foi gerado por uma companhia em certo período, além disso, é possível ver a distribuição desse valor entre todos os participantes da cadeia produtiva.

Entretanto, nesta declaração não é apenas o lucro da empresa que é importante, mas também se ela está positivamente ligada a causas sociais.

A partir destes dados, é possível saber que papel a empresa desempenhou na geração de riqueza, analisando como ela contribuiu para o desempenho social e para a economia em geral.

Esta seção dos relatórios compara os valores de entradas e saídas, assim como as outras demonstrações financeiras, mas se baseia no princípio da responsabilidade social, medindo até que ponto essa riqueza estava relacionada ao bem da sociedade na qual a empresa como um todo está inserida.

6. Notas explicativas: As notas explicativas servem para esclarecer a situação financeira, com o objetivo de complementar as demonstrações financeiras que possam não estar claras. São informações adicionais,

elaboradas para esclarecer situação que não puderam ser evidenciadas nas demonstrações financeiras, mas que são fundamentais para análise destas demonstrações. São posicionadas após as demonstrações financeiras e, por isso, conhecidas também por notas de rodapé. Elas também podem:

Informar sobre as práticas contábeis aplicadas na empresa;

Completar as informações requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e que não tenham sido demonstradas;

3.7.2.6 Incluir dados financeiros relevantes;

3.7.2.7 Indicar os critérios de avaliação do patrimônio líquido;

3.7.2.8 Indicar os investimentos em outras empresas;

3.7.2.9 Garantias do Estado para obrigações de longo prazo;

3.7.2.10 Explicar os ajustes do ano anterior.

Esse tipo de demonstração financeira é muito importante pois ela pode ajudar o gestor ou empresário entender como anda a saúde financeira da empresa, podendo assim tomar decisões de forma mais assertiva.

### 3.8 Os Principais Indicadores Financeiros que devem ser Acompanhados.

Para saber se o negócio está funcionando bem, usando números concretos se tratando de medir a saúde financeira da sua empresa são usados os indicadores financeiros.

Os KPIs (Key Performance Indicators), ou Indicadores Chave de Performance, são os indicadores que empresas usam para medir o desempenho em diversas áreas (marketing, RH, finanças, etc.).

Os indicadores financeiros (ou KPIs financeiros) do seu negócio são suas ferramentas para medir e acompanhar o progresso das finanças da sua empresa. Manter um controle sobre o desempenho financeiro de organização é essencial para o sucesso a longo prazo.

Os insights proporcionados por esses indicadores permitem que seja proativo ao fazer as mudanças necessárias em áreas de baixo desempenho, evitando perdas potencialmente graves. Os nove principais indicadores financeiros que deve ser acompanhado são:

1. Faturamento Bruto: O faturamento bruto da empresa é todo o dinheiro adquirido pela empresa por meio das vendas, ele não considera o quanto a empresa gastou para fazer a venda, apenas o quanto recebeu. Para calcular basta somar os valores adquiridos através de vendas durante o período que deseja analisar.

2. Margem de Lucro Bruta: Sua margem de lucro bruta informa se você está precificando seus bens ou serviços adequadamente. Aqui está a equação para calcular isso:

Margem de lucro bruto =  $(\text{receita} - \text{custo de mercadorias vendidas}) / \text{receita}$ . Sua margem de lucro bruta deve ser grande o suficiente para cobrir suas despesas fixas (operacionais) e deixá-lo com um lucro no final do dia.

3. Lucro Líquido: Seu lucro líquido é o seu lucro real — a quantidade de dinheiro que sobrou depois que você pagou todas as contas. Você pode descobrir seu lucro líquido usando subtração simples:

Lucro líquido = receita total - despesas totais

Por exemplo, se as suas vendas no ano passado totalizaram R\$ 100.000 e as despesas do seu negócio para aluguel, estoque, salários, etc. foram de R\$ 80.000, seu lucro líquido é de R\$ 20.000.

Se você é um único proprietário, seu salário sairá do seu lucro líquido, portanto, é vital que esse valor seja suficiente para cobrir suas necessidades pessoais, além de recursos adicionais suficientes para criar reservas que possam manter sua empresa operando durante períodos lentos.

4. Margem de Lucro Líquida: A margem de lucro líquido informa qual porcentagem da sua receita foi lucrativa. A equação é simples:

Margem de lucro líquido =  $\text{lucro líquido} / \text{receita total}$

No exemplo acima, sua margem de lucro líquido é de 20%. Essa métrica ajuda você a projetar lucros futuros e definir metas e benchmarks para lucratividade.

5. Controle de contas a receber: Se o negócio envolve o envio de contas aos clientes, um relatório de vencimento de contas a receber (provavelmente um relatório padrão em seu software de contabilidade) pode ser surpreendente.

Se o cliente A pagar suas contas consistentemente dentro de 15 dias, enquanto os clientes B, C e D arrastam seus pagamentos para 90 ou até 120 dias, você pode ter encontrado uma causa básica dos problemas de fluxo de caixa de sua empresa.

Pode ser hora de começar a cobrar juros sobre contas vencidas ou cortar os serviços quando o atraso acontecer.

6. Capital de Giro: O dinheiro imediatamente disponível é o capital de giro. Calcule seu capital de giro subtraindo os passivos existentes de sua empresa de seus ativos existentes.

Disponibilidades em dinheiro, contas a receber, investimentos de curto prazo estão incluídos, assim como contas a pagar, despesas acrescidas e empréstimos fazem parte desta equação.

Esse indicador financeiro informa a condição do seu negócio em relação aos seus fundos operacionais disponíveis, mostrando até que ponto os seus ativos disponíveis podem cobrir os seus passivos financeiros de curto prazo.

Normalmente, o capital de giro é utilizado para pagar despesas pontuais, o salário dos funcionários, aluguéis, etc.

7. Fluxo de Caixa Operacional: Monitorar e analisar seu fluxo de caixa operacional é essencial para entender sua capacidade de pagar por entregas e despesas operacionais rotineiras.

Esse indicador também é usado em comparação com o capital total que você tem em uso — uma análise que revela se suas operações estão gerando caixa suficiente para suportar os investimentos de capital que você está fazendo para impulsionar seus negócios.

A análise do seu índice de fluxo de caixa operacional comparado ao seu capital total empregado proporciona uma visão mais profunda da saúde financeira da sua empresa, permitindo que você enxergue além dos lucros, ao tomar decisões de investimento de capital.

8. Rotatividade de estoque: O estoque que entra e sai continuamente de suas instalações de produção e armazenamento também deve ser monitorado. Pode ser difícil visualizar a quantidade de volume de negócios que realmente está ocorrendo. Um bom controle de estoque permite que saiba quanto de seu estoque médio sua empresa vendeu em um período. Esse indicador é calculado dividindo as vendas dentro de um determinado período pelo seu estoque médio no mesmo período. Ou seja:  $\text{Vendas do período} / \text{estoque médio do período}$ .

9. Ticket Médio: O ticket médio é o valor médio pelo qual o produto/serviço é vendido ao mercado. Quanto cada cliente gasta com a sua empresa? O ticket médio é a média desse valor. Quanto maior o ticket médio, melhor é para a empresa, uma vez que o custo pela aquisição do cliente será o mesmo, mas ele gastará mais na sua empresa. Dessa forma também é possível analisar quais são os clientes mais rentáveis, identificar esses perfis e focar os esforços do marketing nesse segmento.

### 3.9O Departamento de Administração Financeira Ideal.

Em pequenas empresas, muitas vezes, a administração financeira é assumida pelo empreendedor, o que não é a situação ideal. É importante contar com pelo menos um profissional especializado e que possa se dedicar exclusivamente às muitas atividades que envolvem as finanças.

Se a empresa é pequena e não é possível estruturar um departamento de administração financeira completo, a primeira preocupação deve ser com a contratação de alguém que cuide da tesouraria.

Isso porque o primeiro passo para uma administração financeira eficiente é contar com um fluxo de caixa controlado. A partir de então, pode se pensar nos profissionais de contabilidade e gestão de riscos.

Para ter um departamento de administração financeira ideal, é preciso contar com profissionais especializados e experientes para assumirem as

seguintes funções: Tesouraria; Contas a pagar e a receber; Contabilidade; Gestão de riscos; Gestão de impostos; Planejamento financeiro; Relação com investidores; Registro e Caixa.

Ainda que um mesmo profissional assuma mais de uma dessas funções, é importante se preocupar com todas elas.

Normalmente, o departamento financeiro vai crescendo à medida do crescimento da própria empresa, até contar com profissionais com as mais diversas funções.

Além dos profissionais especializados, é preciso contar com soluções tecnológicas adequadas. Assim será possível desenvolver todas as tarefas de forma eficiente e sem desperdiçar o tempo da equipe com tarefas que podem ser automatizadas.

O administrador financeiro carrega, acima de tudo, grandes responsabilidades dentro de uma empresa. Confira 6 atribuições desses profissionais:

1. Planejamento financeiro e análise de resultados: antes de mais nada, a análise de todos os dados e movimentações financeiras são fundamentais para um bom planejamento;

2. Boa utilização de recursos: efetuar a análise e negociação da captação de recursos financeiros, além de definir como esses recursos serão aplicados;

3. Contas a receber e a pagar: controlar a entrada e saída de recursos, através do controle de contas a receber e a pagar. Entre essas contas estão, por exemplo, despesas operacionais, compras, impostos, etc.;

4. Controlar o estoque e acompanhar o volume de vendas: conhecer alguns setores e atividades operacionais é importante. Isso porque, acompanhando esses processos, o profissional consegue aprimorar o planejamento financeiro;

5. Realizar operações e conciliações bancárias visando o controle do fluxo de caixa, evitando desperdícios e aprimorando o controle financeiro;

6. Definir preços: muitas vezes o departamento atua diretamente na definição de preços dos produtos no mercado, a fim de acompanhar os processos financeiros da companhia.

### 3.10 Áreas de Atuação do Profissional de Administração Financeira

O mercado financeiro é um dos setores que paga os maiores salários do país. Mas, para ingressar nessa fatia do mercado é preciso possuir uma formação específica que capacite o profissional a compreender e resolver os problemas da área. Muito mais do que números, quem trabalha com finanças lida com gestão de pessoas e projetos, leis, logística, cálculo, estatística e probabilidade.

Uma vantagem do profissional desta área é o imenso leque de opções ao seu dispor. É um campo amplo que exige conhecimentos muito direcionados em cada um deles, por isso, tem tantas possibilidades de atuação para oferecer. As sete principais áreas da Administração Financeira são:

**Consultoria:** Um profissional que dá o suporte para empresas na tomada de decisões estratégicas para alcançar os melhores resultados.

**Administração de Recursos Humanos:** A graduação em Administração dispõe de disciplinas com foco em Recursos Humanos. O profissional pode atuar como Gestor de RH e pode cursar uma pós-graduação em gestão de pessoas.

**Gestão financeira:** É possível atuar como responsável pelo planejamento dos gastos, análises de riscos e de crédito, além da coordenação dos recursos financeiros.

**Logística:** Embora exista um profissional específico para essa área, o administrador pode gerenciar a execução da atividade logística, ficando a cargo do profissional de logística o planejamento e execução direta das atividades.

**Planejamento estratégico:** Buscar um planejamento para desenvolver e trabalhar metas de forma estratégica, direcionadas a curto, médio e longo prazo.

**Marketing:** O administrador financeiro também possui conhecimento para aplicar estratégias de Marketing e ocupar cargos de gerenciamento na área.

Vendas: Um administrador de vendas é responsável desde o planejamento ao controle de execução e avaliação dos resultados.

Outras atribuições do profissional da área de Administração Financeira: Controladoria, Fiscal, Tesouraria, Finanças Corporativas, Auditoria, Gestão, Análise, Projeção, Orientação, Administração de Capital, Diagnóstico, Sistemas, Fusões e Aquisições, Assessoria, entre outras. Os cargos também são amplos e variados, desde assistente financeiro, analista, supervisor, gerente e diretor.

A verdade é que um profissional especializado em administração financeira é capaz de ter o controle de diversas informações estratégicas para a saúde do negócio, tais como controles de saldo do caixa, valor das contas a pagar e receber, volume de despesas fixas, controles dos estoques, de fluxo de caixa, valor patrimonial, etc. Afinal, a má administração ou a falta dela pode levar qualquer empresa do sucesso à falência.

### 3.11 Boas Práticas para Garantir uma Administração Financeira Eficiente.

Algumas boas práticas de administração financeira para você concretizar dentro do seu negócio.

- Controle centralizado: recursos como os sistemas de gestão ERP podem agregar e distribuir as informações financeiras de forma eficiente, possibilitando a estruturação de processos objetivos e com bases de dados confiáveis;
- Padronização de processos: os processos financeiros devem ser concebidos de acordo com as necessidades organizacionais, mas sua execução deve ser padronizada para que não haja divergências nos resultados apurados;
- Formação e informação da equipe: os treinamentos e atualizações da equipe são muito importantes, além do compartilhamento das informações financeiras gerais da empresa com todos os que atuam na área;
- Clareza sobre as atividades e obrigações: toda a equipe deve estar ciente dos pilares que compõem a administração financeira e das funções a serem desempenhadas;

- Uso de indicadores financeiros: como lidar com dados financeiros é uma tarefa complexa, a definição de alguns indicadores pode propiciar uma visão consolidada das informações de modo a nortear a tomada das melhores decisões.

### 3.12 Administração Financeira Pessoal

A alguns princípios da administração financeira que podem e devem fazer parte da nossa vida pessoal. Há sete passos para um bom planejamento financeiro pessoal.

- Em primeiro lugar, anote todos os seus gastos. Faça uma lista de gastos mensais “inevitáveis”, ou seja, aqueles que você sabe que virão, independente do mês. Entram aqui impostos, telefone, aluguel, entre outros.
- Anote todos os seus gastos diários. Aquele lanchinho depois do trabalho, a passagem de ônibus ou a gasolina, o produto de limpeza no supermercado. Uma dica é levar um papel no bolso e registrar cada gasto. Assim, é possível traçar uma média diária para, no futuro, montar um planejamento fiel à sua realidade.
- Logo após as anotações, avalie os gastos. Quais despesas podem ser cortadas ou reduzidas?
- Depois, estabeleça metas de curto, longo e médio prazo. Por exemplo: uma meta de curto prazo poderia ser um celular; médio prazo poderia ser montar uma reserva de emergência; longo prazo, uma viagem para o exterior. O quanto você estaria disposto a poupar e o quanto você precisa para atingir essas metas? E em relação às dívidas, quanto você pode separar para quitá-las ou renegociá-las?
- Compare preços. Não tenha vergonha de pedir descontos!
- Procure meios de obter rendas extras. Olhe ao seu redor: existe algum objeto que você não usa e poderia ser vendido?
- Por fim, estude sobre investimentos, aprenda o básico sobre finanças.
- Faça seu dinheiro trabalhar por você.

#### 4. Conclusão

O setor financeiro é o coração da empresa, pois são as suas atividades que garantem o sucesso do negócio e a viabilidade para o funcionamento de cada setor. A função financeira dentro de uma empresa está diretamente relacionada com a decisão de fazer um investimento e a decisão de fazer um financiamento, sem esquecer que estas duas funções principais estão interligadas.

Além disso, a função financeira abrange numerosos outros aspectos, e para diferenciar finanças das outras funções nas empresas, a característica escolhida é o tempo. Todas as funções dentro de uma empresa com fins lucrativos visam um maior rendimento, maior aproveitamento, lucro, investimento, etc., tudo necessita de um certo cálculo financeiro.

Assim, estão relacionados à administração financeira todos os processos que vão controlar, planejar e utilizar as finanças da empresa da melhor maneira. Ainda dentro da área das finanças, como uma prática importante, podemos citar a análise dos resultados financeiros, e a análise financeira dos resultados é uma prática que deve ser constante. Isso porque através dela poderá identificar possíveis erros administrativos e traçar planos de ações para melhoria destas situações.

Portanto a administração financeira está relacionada as práticas que irão, de certa forma, determinar se a empresa tem uma vida financeira saudável ou não, para isso as principais atitudes que permeiam uma boa administração financeira é o controle dos recursos; planejamento das finanças e análise dos resultados financeiros.

Desta forma, seja qual for o porte da empresa, ela precisa de um setor financeiro, pois as responsabilidades nessa área são muitas e para executá-las satisfatoriamente é necessária uma dedicação exclusiva. Além disso, tem que contar com profissionais especializados para evitar uma série de possíveis erros que ocorrem quando o empreendedor ou mentor da empresa resolve assumir a administração financeira.

## **5. Referências Bibliográficas**

**BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

**BRIGHAM, E. EHRHARDT, M. Administração financeira: teoria e prática.** Cengage Learning, 2008.